

# Sindicato realiza seminário para discutir a campanha e definir a pauta específica

Será nesta sexta-feira (3), a partir das 9h, na sede do Sindicato (EQS 314/315).

Traga suas sugestões e ajude a fortalecer o movimento

Com a definição da pauta geral da categoria na 14ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em Curitiba entre 20 e 22 de julho, cabe agora ao funcionalismo do BRB preparar sua pauta específica. Assim como ocorre todos os anos, o Sindicato realiza, na sexta-feira (3), na sede do Sindicato (EQS 314/315), a partir das 9h, o seminário dos delegados sindicais para a definição das reivindicações dos funcionários da instituição financeira. O encontro é aberto a todos os trabalhadores do banco que queiram e possam participar.

“Além de deliberar sobre a pau-

ta específica, o seminário discutirá a conjuntura econômica e política, a situação da Regius e do BRB Saúde, bem como estratégias para uma campanha vitoriosa no BRB”, observa o secretário de Estudos Socioeconômicos do Sindicato, Antonio Eustáquio, que também é bancário do BRB.

Ao final do seminário, o Sindicato realiza assembleia para referendar as decisões do encontro. A assembleia é aberta a todos os bancários e bancárias do BRB e será realizada às 18h em primeira convocação, e às 18h30 em segunda e última convocação.

## Traga sua sugestão

Cabe aos delegados sindicais discutirem com os funcionários de suas dependências para trazer contribuições ao seminário. Os bancários também podem enviar sugestões para os e-mails [eustaquioribeiro@hotmail.com](mailto:eustaquioribeiro@hotmail.com), [secgeral@bancariosdf.com.br](mailto:secgeral@bancariosdf.com.br) e [cristiano@bancariosdf.com.br](mailto:cristiano@bancariosdf.com.br).

Conforme acordo coletivo, os delegados sindicais terão o ponto liberado no dia do seminário. Dessa forma, todos os delegados podem - e devem - participar do encontro.

## Programação

- 9h – Café da manhã
- 9h30 – Abertura
- 10h – Análise de conjuntura
- 12h – Almoço
- 14h – Discussão sobre Regius
- 15h – Discussão sobre BRB Saúde
- 15h30 – Informações sobre a Campanha Nacional 2012
- 16h – Pauta específica do BRB
- 18h – Encerramento

## Sindicato exige melhorias na Informática

O sofrimento dos bancários do BRB, das empresas ligadas e dos clientes que utilizam a Informática do banco parece não ter fim. Já se passaram quase seis meses da posse do atual presidente da instituição financeira e não se vislumbra luz neste túnel escuro.

“A estratégia de fidelização dos clientes compulsórios fica severamente prejudicada com estes recorrentes problemas na Informática. Assim, se perde todo o

esforço dos funcionários do banco para manter os atuais clientes, bem como conquistar novos”, afirma a secretária-geral do Sindicato, **Cida Sousa**, que também é bancária do BRB.

Outro problema é que o conjunto dos funcionários do BRB não tem informações sobre o que ocorre, corroborando uma falha gritante no âmbito do BRB: a precariedade da comunicação interna, que deixa os funcionários absoluta-



mente perdidos.

Para piorar, o clima organizacional do setor de Informática se deteriora a cada dia. Coincidência ou não, o problema se intensificou após mudanças nas chefias promovidas pelo atual diretor, Américo Rodrigues Mendes Júnior.

O Sindicato solicitou nova reunião com os diretores Américo Rodrigues e Jorge Alves (Gestão de Pessoas e Administração) para discutir a situação.

## BRB e Regius ignoram reivindicações dos participantes

Além de promoverem unilateralmente alterações no plano BDI, a Regius e o BRB ignoraram as reivindicações dos participantes do fundo de pensão de postergar o envio dessas mudanças à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão regulador que precisa aprová-las para que entrem em vigor.

Diante disso, o Sindicato, junta-



mente com a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar), tomou providências no sentido de pedir vistas do processo e, ainda, uma audiência na Previc para discutir o plano.

Conforme foi esclarecido em reunião ocorrida no Sindicato no dia 28 de junho, os dirigentes sindicais não descartam também ingressar

com ação judicial visando proteger os participantes ignorados ‘solenemente’ pela Regius e pela diretoria do BRB. O Sindicato, porém, insiste na discussão por considerá-la mais efetiva.

“A solicitação foi no sentido de dar tempo para que os participantes possam discutir melhor as alternativas”, destacou o diretor do Sindicato **Cristiano Severo**.

# Secretário-geral do Sindicato

## comunica mudança na sua situação funcional e sindical



O secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB, André Nepomuceno, divulga carta aberta à categoria sobre a sua situação funcional e sindical.

**Leia abaixo a íntegra da carta:**

**“Até logo não é adeus: mudo de grau e de intensidade na ação sindical, mas sempre na luta”**

Quero compartilhar com os bancários do BRB, uma decisão difícil mas necessária.

*Parto para uma nova experiência.*

Deixo a liberação para o mandato e permaneço como diretor do Sindicato, mas retorno ao exercício do cotidiano profissional bancário, neste ano acrescido de uma prática mais intensa enquanto docente universitário.

Saio da linha de frente, mas levo para sempre todo um aprendizado e uma coleção variada de vivências, conhecimentos e emoções que jamais poderia ter experimentado não fossem os colegas do BRB.

Como também me é valioso pertencer ao Sindicato dos Bancários de Brasília, que ajudei a construir com inúmeros companheiros e companheiras.

Muito me honra ter sido membro eleito das diretorias para as quais a categoria delegou confiança pelo voto direto, desde 1998.

Ingressei no BRB em 1986, por concurso público para escriturário. Logo tornei-me delegado sindical. Eram tempos efervescentes, tempos de ascenso das lutas e das disputas, legítimas, entre as teses e agrupa-

mentos sindicais.

Após um breve período, optei por integrar a oposição bancária cutista, a Alternativa Bancária, que, poucos anos mais adiante assumiria a direção do Sindicato, em 1992. Imprimiria assim, um novo programa, ritmo e método de conduzir as reivindicações históricas e imediatas dos bancários de Brasília, com destacada participação na articulação nacional do movimento bancário e inter-categorias.

Foram muitas lutas, vitórias e recuos, resistência e avanços; muitas reuniões, muito trabalho na formulação, organização, mobilização, divulgação, articulação e tantas outras modalidades de atuação que fazem, quando bem integradas, uma direção sindical canalizar melhor toda a força que tem a base da categoria.

Categoria diversa, de uma sabedoria enorme, aparentemente simples, mas que engendra estratégias muito próprias de enfrentar as adversidades do seu cotidiano de trabalho, dos patrões, e também as da cidadania em nossa cidade e país.

Categoria que sabe conduzir com democracia o seu movimento, como se constata nos momentos que exigem maior unidade, nas greves e enfrentamentos, nas grandes decisões coletivas.

Temos história. Essa memória precisa ser mais e mais exercitada, até para que os novos bancários, vindos nos concursos que voltamos a conquistar a partir do começo dos anos 2000, tenham conhecimento do grande acúmulo em que agregam novas energias.

Pude vivenciar a incomparável experiência de que nada supera a força da solidariedade, do sentimento e da consciência de classe.

Hoje, o país mudou para melhor. Porém, muita iniquidade e desigualdade permanecem. Há muito o que fazer. Muitos direitos a buscar na prática. As mudanças democráticas e populares, a meu ver, palpáveis e significativas, muitas vezes vêm em menor intensidade e amplitude do que gostaríamos.

Mas, seja em relação ao que foi feito, seja quanto ao que vivemos no

presente e ao que virá amanhã, tenho a certeza de que os bancários constituem uma força fundamental, tanto nas lutas sindicais, quanto nas da cidadania.

Muito teria ainda a dizer.

Mas me atenho ao sentimento de gratidão.

Agradeço a muitos e muitas companheiros(as), amigos e amigas, a todos os colegas do BRB.

Pela convivência, pela confiança, pela compreensão, pela crítica construtiva e aberta, pela presença nos bons e maus momentos de nossa trajetória coletiva, sem a qual, sem dúvida, muito mais limitado seria enquanto militante e pessoa.

Devo bastante a nossas campanhas pela defesa de um BRB público, que evitaram a ameaça real de privatização e venda. A nossa resistência e atuação para que mais administradores fossem denunciados e punidos pelos seus malfeitos. Nosso combate ao autoritarismo, seja no cotidiano do trabalho, seja quando incrustado na direção da empresa.

Nossos seminários, reuniões de toda ordem e em todas as unidades, nossas mobilizações, nossos delegados e delegadas sindicais, nossas assembleias, greves, negociações e acordos coletivos.

Tudo isso nos levou a conquistar o piso atual de R\$ 1.900,00, o maior do sistema, juntamente com a dobradinha ticket-cesta alimentação; expressivos aumentos reais nos últimos anos; a primeira cláusula de proteção ao assédio moral, em 2001; a inédita eleição direta paritária para a diretoria de nosso fundo de pensão, a Regius, em 2011; a extensão da licença-maternidade; as novas contratações, com chamada até o último nome aprovado; o retorno do anuênio e da garantia de emprego aos novos bancários; a equiparação dos salários à média e até acima da média de mercado; uma fórmula diferenciadamente positiva de PLR (com 60% de distribuição linear e abrangendo entre 13 a até 20% do lucro líquido); um novo PCCR agora em junho de 2012 em que houve elevação dos padrões, melhorias salariais em geral e de encarreiramento,

e, sobretudo, a adequação, via negociação sindical, das indevidas jornadas de 8 horas à jornada justa e legal de 6 horas; entre tantas outras conquistas.

Tudo isso é fruto de trabalho coletivo.

Agradeço aos meus companheiros e companheiras de direção sindical, e também aos funcionários do Sindicato, o muito que com eles incorporei como experiência de vida.

Entendo e sinto como amadurecimento de um ciclo pessoal e profissional a contribuição que busquei dar, com o melhor do meu esforço e compromisso, na linha de frente da direção sindical.

Dialeticamente, a categoria bancária é a mesma, mas com modificações e dinamismos diferenciados.

Os tempos, então, são outros; são outros os desafios, a linguagem, o sistema, a cidade e o país.

O próprio movimento sindical se auto-investiga; com o reforço de novas lideranças, busca se redefinir, aprimorar e intensificar o enorme instrumental e responsabilidade que a categoria lhe delega, até certo ponto.

Pois ela sabe cobrar exatamente, no dia a dia, e nos momentos decisivos, que a representação sindical pouco pode e nada faz se não for próxima e leal a seus mandatários, o que não quer dizer deixar de assumir a responsabilidade de ser dirigente, que implica compromisso com a sinceridade e a seriedade.

Volto ao banco, pois, com o senso de dever cumprido. Espero que assim seja a avaliação de meus colegas.

Por opção, escolhi que meu retorno não se desse em cargo de gestão.

Mudo de posto e de intensidade de ação, porém não deixo de combater o bom combate, do lado que escolhi, e aprendi a respeitar no mais amplo sentido, com o pertencimento e o convívio junto aos bancários e bancárias.

**Um forte abraço, e até logo, companheir@s!”**

**André Matias Nepomuceno**  
Bancário do BRB há 26 anos.  
Secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Brasília